



- Prêmio Banco Noroeste/Bienal do Livro – Melhor Texto Infantil, 1982.
- Bienal de Ilustração de Bratislava – Menção Honrosa, Checoslováquia, 1983.

Um homem no sótão

© Ricardo Azevedo, 2001

Edição reformulada, com novo projeto gráfico e novas ilustrações.

Gerente editorial	<i>Fernando Paixão</i>
Editora	<i>Claudia Morales</i>
Editoras assistentes	<i>Marcia Camargo</i> <i>Elza Mendes</i>
Coordenadora de revisão	<i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisora	<i>Camila Zanon</i>

ARTE	
Projeto gráfico	<i>Rex Design</i>
Editora	<i>Suzana Laub</i>
Editor assistente	<i>Antonio Paulos</i>
Editoração eletrônica	<i>Eduardo Rodrigues</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A988h
2.ed.

Azevedo, Ricardo, 1949-
Um homem no sótão / texto e ilustrações Ricardo Azevedo. -
2.ed. - São Paulo : Ática, 2004.
64p. : il. -(Fuzué)

ISBN 978-85-08-09476-9

1. Valores - Literatura infantojuvenil. 2. Criatividade -
Literatura infantojuvenil. 3. Imaginação - Literatura infantojuve-
nil. 4. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

09-5849. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09476-9 (aluno)
ISBN 978 85 08 08551-4 (professor)
Código da obra CL 731342
CAE: 224064

2014
2ª edição
12ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2001
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Ricardo Azevedo

um homem no sótão





pepino
abacaxi

pizza

comprar
inseticida
logo



1

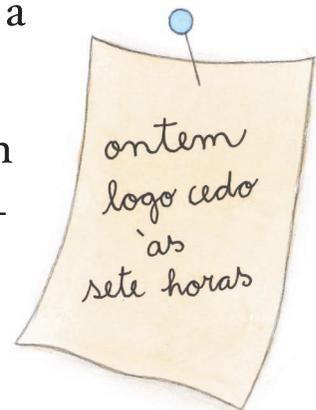


Era uma vez um autor de contos para crianças que passava o tempo inteirinho, inclusive sábados, domingos e feriados, escrevendo histórias para crianças.

Morava num sótão, na rua da Consolação, e só saía de lá em último caso, ou para comprar xarope na farmácia ou para dar um pulo a alguma livraria.



Adorava — que delícia! — ficar em casa, enfiado numa poltrona velha, imaginando os porquinhos e as princesas,

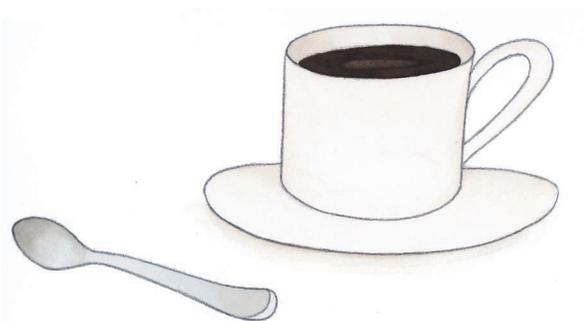


os lobos e as madrastas, as fadas e os bandidos, as bruxas e os piratas, os príncipes e os anões, os dragões e os mocinhos, que depois iria colocar em suas histórias.

Foi numa sexta-feira, mês de agosto. Fazia um frio de rachar. O autor passara a noite tentando inventar uma história nova, e nada! Estava sem um pingo de inspiração. De repente, parou, ficou em pé, botou a mão no peito... Aaatchimmm! Tinha apanhado um resfriado, mas não estava nem ligando. Acabara de ter uma boa ideia: que tal a história de três patinhos e uma raposa desalmada? Sorriu.



Foi à cozinha esquentar um cafezinho. Depois, sentado diante da máquina de escrever, começou:



Aventuras de três patinhos na floresta

Era verão e o tempo estava lindo. As flores alegravam os campos com suas cores e seu perfume. As árvores cheias de frutas coloriam a floresta enquanto os passarinhos e as borboletas dançavam no azul do céu. Nas águas de uma lagoa, três patinhos amarelos brincavam e mergulhavam. Não sabiam, os pobrezinhos, que por perto morava uma raposa desalmada que só tinha dois sonhos na vida: chupar ovos de galinha e caçar patinhos amarelos...